

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 17 de Março de 1880

Num. 35

JORNAL DO COMMERCIO

Educação

Desterro, 17 de Março

De dous elementos poderosissimos ha misturar a sociedade para ser bem constituida.

Esses dous elementos são:—a educação e a instrução.

Sem estes dous elementos não ha segurança, socego, estabilidade possiveis.

O edificio que não assentar em solidas bases não pôde offerecer solidez.

A sociedade é um edificio.

Desde que as suas bases não sejam bastante fortes, mais cedo ou mais tarde vem a ruina, isto é, as lutas intestinas, as revoluções.

Para que o povo possa bem cumprir os seus deveres é preciso que bem conheça os seus direitos.

Ao contrario, deixa-se arrastar, ignorante do futuro, pelos propagadores de idéas subversivas, pelos propagadores das revoluções.

As idéas até então postas em pratica parecem-lhe más.

Julga-se estacionario.

Suppõe-se victima e transforma-se em algoz.

A ignorancia do povo tem sido sempre causa de tremendos cataclysmos sociaes.

FOLHETIM

A SEMANA

Bom dia!

Sabem os leitores que d'esta vez trago o meu alforge cheio de novidades?

Não sabem?

Pois fiquem sabendo, porque eu nunca mintô... quando fallo a verdade.

A verdade !...

A verdade é muito bonita, tanto que tem sido dez mil vezes cantada em proza e verso por dez mil prosadores e dez mil poetas (entre os quaes muitos d'agua doce.)

Enfeitão-n'a de rosas e louros, coroão-n'a de diamantes, vesti-me-lhe roupagens transparentes (o que não é muito decente,) collocão-lhe nos labios um sorriso divino, doce, perfumado como as brizas que brandamente suspirão nos vergéis floridos, ao cahir da tarde, quando o sol vagoroso se occulta nos horisontes franjados de purpura e ouro...

Este trecho, na verdade, é bonito, mas não é meu, é chapa.

Se a França de 1789 não era ignorante, era barbara.

Se a França de 1870 não era ignorante, era selvagem.

Luiz XVI e Maria Antonietta se não forão victimas da ignorancia, forão-n'o da barba-ridade.

A destruição de Pariz pelos mesmos parisienses foi um acto de selvagens, senão de horrorosa ignorancia.

No Brazil talvez bem cedo vejamos reproduzidas as scenas de 1789 e 1870.

Os demagogos pullulão, e a palavra dos demagogos é sempre fatal.

E' arma de dous gumes.

Fere bem fundo os reis, mas fere ainda mais fundo o povo.

As revoluções servem para elevar os revolucionarios e para massacrar o povo.

A revolução acarreta a ruina da agricultura, do commercio, das industrias e das artes.

A revolução é a arma vil das vinganças mesquinhas.

Quando um rei abusa do poder, quando se torna despotico, a revolução—sempre má—tem uma razão de ser.

Mas quando um rei chama-se Luiz XVI a revolução é hedionda.

A fome, a miseria, o roubo, o assassinato,

Dão-lhe aos olhos um brilho extranho, mas sublime, grandioso, repleto de pureza... chamão-n'a Vestal, anjo, fada, nympa, sylphide, génio...

Só falta chamarem-n'a furia, demonio, Proserpina, gnomo, feia, desageitada, desdentada, caraôlha, côxa, e gritarem que soffre de mal da terra.

A verdade tem sido causa de muitas desgraças e tem dado logar a muitas venturas; tem arrancado muitas lagrimas e feito brilhar muitos sorrisos.

A verdade para uns tem sido anjo e para outros demonio.

Tem amigos e inimigos.

Ha homens que preferem ser enforcados a faltarem á verdade.

Ha outros que para impingirem uma mentira são capazes de jejuar oito dias.

Genios...

Assim como ha pessoas alegres ou tristes, espirituosas ou tolãs, ha verdadeiras e mentirosas.

—o crime—finalmente, são sempre o cortejo das lutas intestinas.

Dão-se estas lutas porque meia duzia de homens interesseiros, ambiciosos, mãos e que nada tem a perder, abuzão da sua superioridade intellectual sobre as massas brutas, para conseguirem os seus fins—illicitos e reprovados.—

Se o povo conhecesse os seus direitos, não se darião essas scenas de sangue, essas lutas de irmãos, que horrorisão e acabrunhão.

O povo levantar-se-ia como um só homem e diria a esses arautos do mal:

—Não continueis a pregar as vossas idéas subversivas. E' inutil. A vossa eloquencia deslumbra, mas o fim para que caminhaes é pessimo. Quereis subir á custa da nossa quêda. Quereis enriquecer á custa da nossa desgraça. Vós sois uns miseraveis especuladores. Quereis viver sem trabalhar, e engrandecer-vos sem trabalho. Nós conhecemos os nossos direitos. A palavra—liberdade—é uma palavra que seduz e que arrasta, mas já é nossa familiar, porque não somos escravos. O vosso fim é opprimir-nos, massaerar-nos, para subirdes, para vos tornardes grandes, mas nós não vos acompanharemos. Somos livres, livre é a nossa patria e bom o monarcha que dirige os nossos destinos. Para que a revolução?..

Ha mentirosos que mentem para comprometter.

O maior numero é destes.

O mentiroso conhecido como tal, quando diz uma verdade os que o ouvem suppoem que está mentindo.

A verdade é muito bonita, como dissemos, mas a mentira tambem tem o seu lugar.

Por exemplo:

Para livrar um homem da forca.

Para cobrar uma divida.

Para rehaver um livro que está quasi perdido.

Para fazer rir, sem comprometter.

Para admirar os tôlos.

Para bigodear os espertos.

Para adormecer as creanças.

Para assustar os valentões.

Para fazer correr os medrozos.

Para encher o roda-pé do *Jornal do Commercio* sem novidade alguma, tendo eu dito no principio que o alforge estava cheio de novidades.

Z

Vós não quereis o throno, porque o throno é um obstaculo á realisação das vossas desregradas e loucas ambições; vós não quereis o throno, porque o throno é uma pèa aos vossos desmandos, ás vossas loucuras, ás vossas orgias. Mas nós queremos-o. O throno é a nossa guarda—nós somos a guarda do throno.—Sustentamol-o, queremos-o, não obrigados, porque somos livres, mas porque amamos a monarchia. Ide. Guardai as vossas idéas, que nós não precisamos d'ellas. Vós sois uns miseraveis especuladores, e nós desprezamos os especuladores!.. Como! julgaveis acaso que nós eramos uns titeres, que podieis mover a vosso bel-prazer, que podieis impellir para onde quizesseis!.. Sois uns parvos! E pensaveis que havíamos de seguir-vos, que havíamos de auxiliar-vos no vosso infame trabalho, que nos havíamos de prestar aos vossos indignos manejos!.. Sois uns parvos, repetimos. Pois ainda não reparastes que sois tão pequeninos, tão insignificantes, que insultais a monarchia, e que a monarchia deixa que a insulteis, deixando-vos livres? Soppondes derrocar o throno?.. Mas aqui estamos nós—o povo—para defendel-o, para sustentel-o... Vós sois escravos das vossas ambições; nós somos livres, porque gozamos da liberdade que nos outorga a Constituição! Vós sois vadios, não quereis trabalhar para viver com honra, por isso quereis a revolução, quereis o descalabro da sociedade, quereis a ruina da patria... mas nós não vos seguiremos, porque seríamos tão loucos como vós se o fizemos!..—

Dissémos que sem a educação e sem a in-

strucção não ha segurança, sócego, estabilidade possiveis.

Seja o povo educado e instruido, e teremos garantidos o governo e a sociedade.

Da educação e da instrucção dependem o progresso, o adiantamento popular.

Deve-se temer os ignorantes, porque, como os loucos, não sabem o que fazem, deixão-se levar para onde é do agrado dos ambiciosos.

São verdadeiros titeres nas mãos dos revolucionarios.

Quando o povo disser:

—Eu conheço os meus direitos de cidadão!

Então a tranquillidade da patria estará firmada.

Os discursos dos tribunos serão escarneidos e e desprezados.

Os tribunos serão apupados na praça publica.

Desapparecerá o temor das revoluções—da anarchia, da desordem, do sangue.—

Haverá uma idéa só, mas uma idéa sublime:—o engrandecimento do paiz natal.

Da educação do povo dependem a felicidade, a união, o progresso, o amor ás instituições do paiz.

Eduque-se o povo, para que o Brazil não seja nunca a França de 1789, a França de 1870.

Eduque-se o povo, para que possamos ser uma nação forte e respeitada.

Eduque-se o povo, para que possamos prosperar e ter orgulho de sermos brazileiros.

A ignorancia do povo é a ruina.

A educação é a gloria.

Temos todos os elementos para sermos grandes, fortes, poderosos.

Sejamos grandes, fortes, poderosos—educando o povo.

COLLABORAÇÃO

Ao Sr. Verdadeira Justiça (sic) do «Artista»

Com a pretenciosa epygraphie supra, voltou alguém á carga, buscando estabelecer, mystificada e sophisticamente, parallelo entre as vantagens que resultão da instrucção litteraria e dos conhecimentos do desenho; dando a estes uma applicação e latitude toda imaginaria e exorbitante, e áquella a mais mesquinha restricção: Improfiquo tentamen.

Entre parenthesis:—A logica repelle a idéia de justiça verdadeira, e, consequentemente a de justiça não verdadeira.

A justiça, como a verdade, é uma e indivisivel, e, então, não admite duplicidade nem se presta a ser fraccionada.

Se se servem d'este termo pomposo e impoente para armar a effeito enganão-se. Convicção não se impõe, infunde-se. Julgar a contrario senso, é perder tempo e feitio.

S. S. *Verdadeira Justiça* (que embirrante pleonasmio), parece ter implicado com o pseudonimo de *Thémis*, que, afinal é justiça mythologica ou meticolosa, isto é, é antinomic da justiça verdadeira na apreciação do articulista.

O estudo da mythologia certamente sempre despertou tédio á S. S., razão porque mostra ignorar as entidades que ella criou são emblemas e symbolos que se baseão na natureza, e forão e são applicados allegoricamente, e verdade, mas não sem razão de ser, nem *eo-abrupto* e sim significativa e adstrictamente, como vivificando, personificando as consas, quer estas sejam reaes, quer abstractas.

Já vê o illustre articulista que *Thémis*, não

FOLHETIM

5

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

II

Magdalena

A gente da terra não pôde ver tal, como não pôde ver tambem a prosperidade do tio João.

Ainda assim, eu cá entendo que elle a tem alcançado á força de trabalhar com a serra e com a junteira como um homem! Ah! ah! queria que os ouvisse quando elle fez a casa! Não lhe perdoam o ser mais economico e trabalhador do do que todos elles!..

Accudiu-me então ao espirito uma supposição que, infelizmente, tinha de realisar-se, e disse:

—De modo que não se lhes daria de que succedesse alguma desgraça ao tio João?

—Primeiro lhes succederá a elles! Deus me perdõe! Pois isso é possível!.. Uma familia tão bem unida, tão bem avisada, tão charitativa para todos! Aquillo é a

nata do que ha de bom, digo-lh'o eu.

Com a sua habitual loquacidade, o Barnabé tinha fallado de toda a familia Mathias, com excepção de Justino, o filho do primeiro matrimonio. Como quer que nos approximassemos da hospedaria notei-lhe similhante falta.

—Oh! oh! exclamou elle, esse não vale menos do que os outros. Se o vimos partir não foi porque se desse mal em casa, pelo contrario. A madrasta foi sempre muito boa para elle, estima-o como se fosse sua mãe; além d'isso o bom do moço adora o pae, o irmão e a irmã. Era como se fossem todos da mesma ninhada. Se não fosse a loisa que lá está no cemiterio, dir-se-hia que o tio João não teve nunca outra mulher senão a sr.^a Magdalena.

—Mas então, perguntei eu, qual foi a causa d'essa separação?

—Que quer!—a mocidade, a ambição, o amor!—Metten-se-lhe na cabeça que havia de voltar capitão, coronel, que sei eu?—Tudo isso é tambem uma historia... Mas lá está o gerente a berrar por mim... Pateta! — demorei-me...

Até mais ver, sou um seu criado.

E, sem querer explicar-se mais, deitou a correr como um gamo.

Fiel á sua promessa, no domingo seguinte Magdalena veio passeiar ao parque, com o marido e os filhos.

Era o costume de quasi toda a gente da terra.

Em torno das fontes havia grande multidão.

Mas como a familia do tio João sobrelevava a todos aquelles burguezinhos vulgares e aos grotescos aldeãos que pareciam pertencer a outros seculos!

No meio d'aquelle ajuntamento, em que não faltavam os ebrios, o nosso carpinteiro representava quasi exclusivamente o operario rural de 1870 passeiando com orgulho por um formosissimo domingo de verão, os testemunhos da abastança e da felicidade que soubera conquistar, graças ao seu exemplar comportamento e ao suor do seu rosto.

Tambem, com que curiosidade o observavam e miravam a elle, á mulher e aos filhos!

O Pedrinho e a Joanninha tra-

javam, consoante a expressão de Barnabé—como os filhos de qualquer tabellião. A véstia do mestre João, um quasi nada mais comprida que de ordinario, tendia a tornar-se um paletot. Pelo que respeita a Magdalena, se bem que trajando á moda das lavradeiras dos Vosges, ou pouco menos, era verdadeiramente formosa com as suas galas domingueiras. Nada de flammante nem de pretencioso; o seu vestuario tinha até o que quer que fosse de severo. Ainda assim via-se-lhe um cordão de oiro ao pescoço e uma sombrinha na mão. Ouvi duas indigenas das mais feias e enxovalhadas indignarem-se contra este excesso de luxo.

—Ora, se isto não causa lastima! dizia uma. E' uma offensa á gente pobre..

—Ainda que fosse, ajuntou a outra, que era uma ricaça—ainda que fosse n'uma pessoa muito mais abastada, quanto mais na Magdalena!

Em muitos olhares lia-se o mesmo espirito de critica e de má vontade.

é synonymia de—negação da justiça—cuja accepção julga ter.

E tanto assim não é que as universidades de direito, e os tribunaes de superior instancia usão da imagem d'essa deusa.

Ninguém dirá que esses templos abrigão, por ironia, o symbolo da falsa justiça.

No entanto S. S. poetisa e mostra-se estremo defensor das artes!

Contradições... no que, permitta-se-nos dizer, o nosso contendor é fértil, como provaremos.

Olhe, caro Sr., os poetas, pintores, esculptores, etc., mostrarão-se sempre apreciadores das entidades dos mais illustres povos d'antiguidade.

Prosigamos:

S. S., procurador official, officioso, ou gracioso, adjectivos a que nada vem ao caso, tergiversou, levado d'enthusiasmo (?), imprimindo um character odioso a questão toda de idéas, toda leal: sonegando a parte sã do nosso enunciado: subtrahindo a manifestação da nossa adhesão, repetindo e causticando com a maior acrimonia e adulteração, quicá involuntariamente, o que fizera thema de nossa discordancia e de nossa refutação.

S. S. fez mais: chamou a discussão para o odioso terreno das individualidades, para a repugnante arena pessoal, declinando nomes, que o cavalheirismo manda calar, que a honra e a lealdade impõem que se não declinem desde que o contendor da idéa apresenta-se de viseira ao arguente embuçado.

Assim se batem os polemistas que presão os fóros das boas nórmas?

O combate das ideias não é uma luta de pugilato, e sim o torneio do pensamento, das crencas ou theorias que contrastão.

Elle prescreve regras invariaveis, confiado no que, acceitamos o cartel.

Emitirão, escudados no anonymo, opiniões que reputamos erroneas; que refutaremos ellipticamente.

A discussão não era pessoal, nem perguntaramos ao appoente—quem era, d'onde vinha e para onde ia.

Como os cavalleiros da cruz e do crescente na luta da conquista da Palestina, não indagamos da pessoa: Enristamos ao paladino da ideia.

Merecíamos igual procedimento.

Apezar de tudo, apezar de tanta severidade para conosco, attribuímos-lhe boas intenções suppondo S. S. ter aberrado em consequencia do zelo ardente e vontade absoluta de dar, a todo o transe, triumpho ao pleito em que empenhou-se.

D'ahi, o possuir-se a pontos de tornar-se não só mui severo, mas até visionario. Desculpe-nos o attributivo, que não envolve anathema ou pécha, pois que não nos propomos stigmatizar a ninguém.

Demais, a visão, que cria phantasmas é um defeito accidental ou constitucional, e, por conseguinte alheio á nossa vontade, do qual somos pacientes e não agentes, do qual somos victimas e não culpados.

A irascibilidade, essa affecção psychologica, sympathisa o systema nervoso, que, em tal estado supraescitado, pathologico, funciona irregularmente; e sendo o cerebro, centro e fóco de acção, verdadeira pilha de Morss, o que mais se convulciona e sensibilisa, communica a commoção ao aparelho optico que vê agitarem-se phantasmas, spectros, sphyges arpias, etc., e arremeterem em chusmas e colligados, á imitação da Niebelusen de Wagner!!

Pura ficção!

Affigura-se-nos o illustre contendor, cedendo ao influxo superior dar um grande murro na meza (?), dizendo—já vem o homem com a sua erudição *esparralhadissima*—, superlativo chulo, plebêo, que os etymologos qualificação de —baixo—.

No entanto cremos não ternos embrenbado em materia que requeira alta indagação, nem nos entregado a profundas analyzes.

Ao grandes altitudes, os pincaros elevados, são só accessiveis ás aguias e aos condores, e attingem figurativamente os genios; caso em que está o.... respeitamos susceptibilidades, prestemos arrhas á modestia que s'involve nas densas fimbrias da egide de Minerva, diva sapiente e custa, sahida, sem peccado original, da cabeça de Jupiter. Basta de preambulos.

Entremos em materia que deu causa á nossa discussão, para o que fomos provocados, tendo como nórma a logica e a verdade, o respeito e a justiça.

Au revoir.

Desterro, Março de 80.

Thémis

GAZETILHA

FESTIVIDADE DOS PASSOS.—Teve lugar, sabado á noite, apesar do mau tempo, a trasladação da Imagem do Senhor Jesus dos Passos, de sua capella para a igreja matriz.

Hoje terá lugar a procissão ás 4 horas da tarde.

TELEGRAMMA.—Fomos obsequiados pela estação telegraphica da capital, com a seguinte communicação:

« Estação do Desterro, 11 de Março:—Recebemos de Joinville o seguinte: Hoje, ás 8 da manhã, a mulher de Fernando Lepper, ao passar junto da roda da machina á vapor da marceneria, prendeu-se-lhe o vestido ao eixo e rodou com ella presa, fazendo-a bater de encontro ao chão e parede. Quando pararão a machina e tirarão-n'a estava com o craneo e pescoço quebrados, expirando minutos depois.»

NAVIO DE GUERRA.—Chegou da côrte, no dia 11 corrente, o brigue-escuna *Tonelero*, commandado pelo nosso comprovinciano o Sr. capitão tenente Quintino Fransisco de Costa.

FALLECIMENTO.—Falleceu ás 10 horas da manhã do dia 12 e sepultou-se a 13 do corrente, o alferes-alumno do exercito Augusto Olavo Valporto.

Dispondo de uma intelligencia não vulgar e de grande perseverança nos estudos, Augusto Valporto promettia ser, em não remoto futuro, um vulto na republica das letras.

Varias poesias entre as quaes algumas bellissimas, publicou em diversos jornaes desta capital, bem como no *Conservador* um romance (estudo) intitulado *Clelia*.

Augusto Valporto é mais uma esperanza que se fina, mais um astro que desaparece do firmamento das letras patrias.

BUENOS-AYRES.—No dia 15 de setembro do corrente anno deve ter logar a abertura da exposição continental sul-americana, sob a protecção do governo argentino.

Os productores e industriaes da republica bem como de todos os estados sul-americanos estão convidados a concorrerem com seus productos para esse grande torneio do trabalho.

Aexposição constará de bellas-artistas, productos naturaes, agricolas, industriaes, etc.

A' commissão central em Buenos-Ayres devem ser dirigidos todos os objectos do Brazil que hajam de figurar na exposição.

ILLUMINAÇÃO.—Em satisfação á reclamação

verbal que nos foi feita pelo Sr. Dr. Campos Mello, empresario da illuminação desta capital, relativamente á noticia que, a pedido de um nosso assignante demos no n. 4 de nossa folha, declaramos que essa noticia não é de todo exacta, porquanto o serviço da illuminação tem sido feito com regularidade, á parte algumas faltas insignificantes inevitaveis em uma empresa que começa.

REGRESSO.—Chegou da côrte, ante-hontem no *Rio-Negro*, o Sr. capitão-tenente Francisco de Paula Sena Pereira da Costa.

Comprimntamol-o.

MALAS.—O correio geral expedirá a 19 malas para a côrte e Europa pelo paquete *Calderon*, e a 20 para o sul e Rio da Prata pelo *Cervantes*; e para S. José, Enseada, Garopaba, Laguna, Tubarão e Araranguá.

COMMERCIO

Preços correntes

Alhos, cento de resteas.....	3\$000
Aguardente de canna, litro.....	\$140
Aguardente de canna distillada....	1\$200
Amendoim com casca, kilog.....	\$100
Arroz com casca, kilo.....	\$060
Arroz pillado, kilo.....	\$180
Assucar branco, kilo.....	\$400
Assucar mascavo, kilo.....	\$200
Barbatana ou barba de baléa, kilo..	1\$200
Batatas alimenticias, kilo.....	\$160
Barretes para assoalho, 22 cent...	\$200
Café chumbado bom, kilo.....	\$535
Café, escolha ou restolho, kilo....	\$400
Caibros de qualquer madeira, duzia	6\$000
Cal, metro cubico.....	14\$000
Cêra animal em bruto ou preparada,	
kilo.....	1\$400
Charutos, cento.....	\$800
Cebólas, restea.....	\$400
Couros de boi seccos, kilo.....	\$560
Couros de boi salgados, kilo.....	\$250
Couro ou pelles de cabra ou de carneiro, kilo.....	\$140
Conros ou pelles de guariba, kilo...	\$160
Couros de onça ou tigre, kilo.....	3\$600
Couros de quaesquer outros animaes,	
kilo.....	2\$000
Crina em bruto ou preparada, kilo	\$500
Eixos para carretas, um.....	\$500
Estacas, cento.....	6\$000
Esteiras para fórrro ou estiva de navios, cento.....	3\$000
Farinha de araruta, kilô.....	\$260
Farinha de milho, kilo.....	\$080
Favas de qualquer qualidade, kilo..	\$400
Feijão, sacco.....	5\$000
Foeiros, cento.....	3\$600
Forquilhas, cento.....	12\$000
Fumo em folha bom, kilog.....	\$500
Fumo em folha ordinario, kilog....	\$150
Fumo em corda, kilog.....	\$650
Fumo picado, kilog.....	2\$000
Garras de couro, kilog.....	\$025
Gengibre, kilog.....	\$170
Gissaras inteiras, uma.....	2\$000
Humbreiras para portas, uma.....	2\$000
Lenha em achas, cento.....	\$500
Maças para carretas, uma.....	3\$600
Mel ou melaço, kilog.....	0\$66
Milho em grão, sacco.....	4\$000
Milho em mãos, mão.....	\$420
Ossos de boi e de outros animaes, kilog.....	\$025
Pãos de prumo, duzia.....	16\$000
Pãos para raios de carretas, duzia..	9\$600
Pernas de machado ou de serra e outras, duzia.....	24\$000

Polvilho bom, kilog.....	\$160
Polvilho ordinario, kilog.....	\$080
Pontas de chifres, cento.....	3\$600
Pranchões de ariribá até 4,4 metros, duzia.....	36\$000
Pranchões de ariribá para mais, idem, duzia.....	40\$000
Pranchões de cedro até 4,4 metros, duzia.....	20\$000
Pranchões de cedro para mais, idem, duzia.....	26\$000
Pranchões de canella, guaruba, peroba até 4,4 metros, duzia.....	20\$000
Pranchões de canella para mais, duz.....	25\$000
Pranchões de oleo, até 4,4 metros, duzia.....	16\$000
Pranchões de oleo para mais, duzia.....	20\$000
Pranchões de jacarandá até 4,4 metros, duzia.....	36\$000
Pranchões de jacarandá para mais, duzia.....	40\$000
Ripas de gissara, cento.....	2\$800
Ripas de taboa, duzia.....	3\$600
Solla de qualquer qualidade, kilo.....	\$560
Solleiras de qualquer madeira, uma.....	\$800
Taboas de canella ou caxeta, para forro, duzia.....	6\$000
Taboas de cedro para forro, duzia.....	8\$000
Taboas de canella preta, guaruba, peroba e oleo, para assoalho, duzia.....	7\$000
Taboas de ariribá para assoalho, duzia.....	14\$000
Taboas de costadinho de canella preta, guaruba, e peroba até 4,4 de comprido, duzia.....	18\$000
Taboas idem para mais em comprimento e largura, duzia.....	12\$000
Taboas de cedro até 4,4 metros de comprido, duzia.....	14\$000
Taboas de cedro para mais idem, idem, duzia.....	14\$000
Tapioca, kilo.....	\$120
Tóros de ipé até 1,1 metro de comprido, um.....	12\$000
Tóros de ipé 3,1 metro de comprido, um.....	30\$000
Tóros cylindricos de qualquer madeira de lei, um.....	5\$000
Tóros falquejados idem idem até 4,4 metros de comprido e 22 cent. de grossura, um.....	6\$000
Tóros idem parra mais comprimento e grossura, um.....	8\$000
Unhas de boi e de outros animaes, cento.....	\$520
Varas para varaes, cento.....	14\$000
Vergas para portas, uma.....	1\$000
Vigas ou linhas de qualquer qualidade por 22 cent.....	\$200
Vinagre commum, litro.....	\$110

Movimento do porto

ENTRADAS NO DIA 13

Tijucas, hiate *Aurora*, m. Lourenço Marques dos Anjos, c. farinha.
—hiate *Maria Adelaide*, m. Thomé Nicolão de Oliveira, c. farinha.
Lisboa, com 66 dias de viagem, patacho austriaco *Marratona*, capitão A. Vidulich, c. sal.

DIA 14

Rio Grande do Sul e Montevideo, paquete *Rio de Janeiro*, comm. 1º tenente E. do P. Seixas. Não trouxe passageiros para este porto. Em transitó para os portos da escala 34 passageiros de diversas nacionalidades, 20 praças do exercito e 35 prezos militares.

DIA 15

Rio de Janeiro, paquete *Rio Negro*, comm. 1º tenente Paes Leme. Passageiros: tenente coronel João Evangelista Nery e sua familia, major Emilio Cavalcanti de Mello, cadete João Evangelista da Silva Nery, capitão-tenente Francisco de Paula Senna Pereira, Joaquim Gervasio de Sant'Anna e sua senhora, Gustavo Adolpho Parada, Manoel Francisco Campos, Antonio Pinto de Queiroz, Manoel de Oliveira Lima Junior, o allemão W. Villhuzen e 3 emmigrantes allemães. Em transitó 46 passageiros inclusive 21 emmigrantes.

SAHIDAS NO DIA 13

Montevideo, brigue nacional *Corina*, capitão João José Soares.

DIA 14

Rio de Janeiro, paquete *Rio de Janeiro*, comm. 1º tenente Seixas.—Passageiros: Joaquim Roza, Josepha Izabel de Almeida, Augusto Cezar, João de Carvalho Brigido, e Pedro Maria Binot.

DIA 15

Rio Grande e Montevideo, paquete *Rio Negro*, comm. 1º tenente Paes Leme. Passageiro o francez Eduardo Tubry, para o Rio-Grande.

Vapores esperados:

Sul, *Calderon*..... 19
Côrte, *Cervantes*..... 20

Vapores a sahir:

Côrte, *Calderon*..... 19
Sul, *Cervantes*..... 20
Itajahy, *S. Lourenço*..... 20

ANNUNCIOS**LOJA DE ALFAIATE****ROUPAS FEITAS**

20 RUA DO PRINCIPE 20

CARLOS AUGUSTO GRUNER

acaba de receber um sortimento de coberturas alcochoadas que vende por preços muito commodos.

**MALHEIROS & NOCETI**

5 RUA DA CONSTITUIÇÃO 5

acabão de receber pelo paquete de 14 um grande sortimento de chapéos patentes de lobre, á Camargo, modernos, de palha de todas as qualidades, que vendem por preços baratissimos.

A 160 RÊIS O COVADO

chita rôxa, estreita, com um pequeno toque de môfo, na loja de

FARIA & MALHEIROS

I C RUA DO PRINCIPE I C

FARINHA DE TRIGO

vende-se em partidas Dunlop e Me Cance em partes iguaes a 23\$000 por barrica.

NO ARMAZEM DA BARRICA

23 RUA DO PRINCIPE 23

NA RUA DA PAZ N. 7
CASA PARTICULAR

fornece-se almoço e jantar; garante-se asseio e promptidão.

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880